

OS RETÁBULOS NAS IGREJAS BAIANAS DE NAZARÉ, VALENÇA, SANTO AMARO E CONCEIÇÃO DA FEIRA.

THE ALTARPIECES IN THE BAHIAN CHURCHES OF NAZARÉ, VALENÇA, SANTO AMARO AND CONCEIÇÃO DA FEIRA.

Luiz Alberto Ribeiro Freire/Bolsa PQ2-EBA/UFBA

RESUMO

Os nexos da tipologia de retabulística desenvolvida no recôncavo da Baía de Todos os Santos vem sendo identificado em nossas pesquisas apoiadas pela bolsa de produtividade do CNPq. As relações entre os modelos encontrados em importantes cidades dessa área com os modelos da capital, Salvador, nem sempre são de dependência. Mas as relações se constroem entre essas cidades, nos permitindo recompor o roteiro de determinadas oficinas, ou mesmo os fluxos de influências temáticas. Nesse artigo desenvolveremos essas relações a partir das cidades de Nazaré das Farinhas, Valença, Santo Amaro da Purificação, e Conceição da Feira. Aí vemos a aplicação de um modelo que gerará o seu exemplar mais complexo na cidade de Campinas, São Paulo, obra do entalhador Vitoriano dos Anjos, proveniente da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE

Talha; Retábulos; Modelos; Relações tipológicas; Recôncavo da Bahia.

ABSTRACT

The nexus of the retabulistic type developed in the cove of the Baía de Todos os Santos has been identified in our research supported by the CNPq productivity grant. The relationships between the models found in important cities in this area and the models of the capital, Salvador, are not always dependent. However, relations have been constructed between these cities, allowing us to recompose the script for certain workshops, or even the flow of thematic influences. In this article we will develop these relationships from the cities of Nazaré das Farinhas, Valença, Santo Amaro da Purificação e Conceição da Feira. There we see the application of a model that will generate its most complex example in the city of Campinas, São Paulo, in the work of the woodcarver Vitoriano dos Anjos, from Bahia.

KEYWORDS

Carving; Retables; Models; Typological relations; Recôncavo da Bahia.

Dentre os vários conceitos que temos de retábulo destacamos esse que nos dá Fernando Guzmán:

El retablo es el marco arquitectónico y plástico para la celebración de la Misa, es el escenario de un ritual en el que, para los creyentes, el mundo celestial se desdobra e invade el ámbito de los mortales, es el magnífico telón de fondo para celebrar el sacrificio propiciatorio del Mesías que reconcilia al hombre con Dios. Pero no se trata sólo de eso, el retablo no es únicamente el contexto material de un ritual cristiano, es al mismo tiempo un símbolo que interactúa con los gestos de la liturgia. Sus columnas doradas, sus querubines, sus santos en hornacinas son una imagen del paraíso celeste que se hace presente de manera sacramental, oculta, durante el desarrollo de la liturgia. El retablo colabora entonces a hacer visible a los fieles lo que el ritual sacramental presenta de manera velada. (GUZMÁN, 2009, p. 15).

Tal dimensão teve o retábulo no mundo católico do século XVI à primeira metade do século XX, quando as interpretações do Concílio Vaticano II dispensaram esses aparatos reduzindo-os unicamente à mesa do altar, peça indispensável à celebração da eucaristia.

Em toda a Bahia do século XIX e transição para o século XX, a formulação e o desenvolvimento tipológico dos retábulos foi intensa e representativa. A pesquisa sistemática dos modelos retabilísticos das igrejas das cidades do Recôncavo da Baía de Todos os Santos tem revelado um universo de interpretações dos tipos metropolitanos, assim como, uma diversidade tipológica identificada com as preferências locais, relações de proximidade geográfica e comerciais, que nos sugerem acerca da mobilidade de entalhadores, de suas oficinas, do trânsito de suas formulações e das relações centro – periferia.

Contemplamos aqui os casos das cidades geograficamente próximas de Nazaré das Farinhas e Valença, de Santo Amaro da Purificação e Conceição da Feira assinaladas no mapa abaixo com estrelas vermelhas (Figura 1).

Em Nazaré das Farinhas, a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré tem nave única e possui um retábulo-mor, dois colaterais, quatro laterais e duas capelas laterais dispostas na ordenação simétrica do espaço.



Figura 1 Mapa do Recôncavo da Baía de Todos os Santos. Guia Geográfico Salvador. Mapa de acessos a Salvador. Disponível em: <https://www.brasil-turismo.com/bahia/acessos-salvador.htm>. As localidades e suas distâncias geográficas foram por nós assinaladas em vermelho.

O retábulo-mor filia-se a um dos modelos mais interpretados na capital, cujo tema é uma estrutura que se inscreve em um triângulo e que lembra a forma das sanefas, por isso o denominamos “arrematados por sanefas”. Nesse exemplar, o arremate parece ter sido substituído pelo atual. O atual foge dos detalhes dos retábulos colaterais e laterais por ser uma solução cenográfica, a sanefa é simulada através de pintura em branco sobre fundo azul celeste. A simulação se completa nos ornatos aplicados constituídos de molduras com perfis sinuosos, que ladeiam um grande florão pendente sustentado por dois festões, dispostos simetricamente.

Em cada lateral do arremate há pináculo com três secções de folhas em ordem decrescente. Esse conjunto assenta-se sobre as cornijas de um ático que tem no centro um arco romano e nas laterais mísulas acânticas e aletas em volutas. Esse ático assenta-se sobre impostas com frisos canelados que se movimentam em três planos de profundidade, sustentadas por quatro colunas, duas em cada lateral (Figura 2).



Figura 2. Retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, em Nazaré das Farinhas, Bahia., Foto de Luiz Freire.

No passado, antes da suposta modificação, o retábulo-mor deve ter oferecido o tema para os retábulos colaterais e laterais, que hoje apresentam afinidades, mas possuem entalhes mais desenvolvidos e integrados à estrutura, são versões adaptadas aos espaços, especialmente os que estão dispostos nos ângulos colaterais ao arco-cruzeiro e possuem dois nichos sobrepostos.

Para marcar a importância das capelas laterais, foram adotados retábulos de tipologia diferente dos demais retábulos. Na capela do Santíssimo Sacramento, o retábulo é uma versão parietal do “baldaquino arrematado por cúpula vazada sobre volutas”. Aí utilizaram uma meia-cúpula oval vazada sobre volutas em “S”, assentes sobre impostas movimentadas, que sustentam duas alegorias ao martírio de Cristo. As impostas são sustentadas por quatro colunas e duas meia-colunas da ordem compósita (Figura 3).

Na capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, o tipo de retábulo é uma versão bastante modificada daquele da Capela do Santíssimo e expõe uma novidade que é

o desdobramento da meia-cúpula oval em dois aros, o inferior maior que o superior. As volutas que sustentam a meia-cúpula são delgadas e assentam sobre impostas que se movimentam em três planos, sendo os do fundo em secção curvilínea. São oito as colunas que sustentam as impostas, quatro em cada lateral (Figura 4).

Em todos os retábulos da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré os fundos brancos predominam e contrastam com os dourados dos ornamentos. Na capela do Santíssimo Sacramento há uma maior intensidade do dourado, hoje recoberto por purpurina.



Figura 3. Retábulo da Capela do Santíssimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, em Nazaré das Farinhas, Bahia. Foto de Luiz Freire.



Figura 4. Retábulo da Capela de Nossa Senhora da Conceição, Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, Nazaré das Farinhas, Bahia. Foto de Luiz Freire..

Distante 43,0 Km de Nazaré, por via terrestre, localiza-se a cidade de Valença, que não mais integra o Recôncavo da Baía de Todos os Santos, mas do ponto de vista da arte da talha, possui exemplares que muito se relacionam com a tipologia encontrada em Nazaré das Farinhas.

Na Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus de Valença, o retábulo-mor (Figura 5) se filia a tipologia do congênere de Nazaré, embora seu entalhe apresente um grau de presiosismo ausente em Nazaré. A estrutura do arremate, a qual denominamos “sanefa” se inscreve em um triângulo, e formada por um gradeado de caneluras, recortado nos lados e contornado por volutas acânticas facetadas na parte inferior. Sobre o gradeado há dois festões em cada lado que convergem para uma grande folha de acanto no centro.

A parte superior do arremate é divisada por uma faixa ornada por palmetas acânticas em ondas. Sobre essa faixa há uma fração de medalhão circular perolado tendo ao centro a representação do Sagrado Coração de Jesus em chamas com a coroa de espinhos, arrodado de nuvens. Esse conjunto simbólico se integra a grande folha de

acanto concentrando a atenção do conjunto nesse foco central. Essa parte superior se conclui com secções de molduras com ramos de acantos em cada lateral.

O ático com o arco romano é limitado nos dois extremos por cornijas que se movimentam em dois planos, no sentido da profundidade. Entre cada ressalto das cornijas no sentido vertical, há três mísulas acânticas em cada lateral. Esse ático é sustentado por seis colunas com capitéis compósitos e fustes canelados com o terço inferior marcado por anel, dispostas três em cada lado, repetindo o jogo de planos. Sobre cada imposta superior desse ático há uma urna festonada arrematada por folhagens acânticas (Figura 5).



Figura 5. Retábulo-mor da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Valença, Bahia. Foto de Luiz Freire.

Os tipos dos dois retábulos colaterais diferem do modelo do retábulo-mor, são do tipo baldaquinos, estrutura beneficiada pela posição no canto das paredes. Seu arremate é constituído por cúpula vazada formada por aros avolutados, que convergem para o centro afunilando e sustentando uma urna festonada. Essa cúpula apoia-se em um aro oval, que se afirma nas impostas por um arco romano frontal e por aros avolutados.

As impostas que sustentam o arremate movimentam-se em três planos diferentes e são sustentadas por duas colunas e uma meia-coluna em cada lateral, somando quatro colunas e duas meia-colunas de fustes canelados, com terço inferior limitado por anel e capitéis jônicos, raro, já que a preferência baiana era dada aos capités compósitos.

Os quatro retábulos laterais são versões parietais e simplificadas dos baldaquinos colaterais, possuem quatro colunas, duas em cada lado e as impostas se movimentam em dois planos, o arremate repete a fórmula dos retábulos colaterais na forma adossada e as colunas de fustes canelados com o terço inferior limitado por um anel, tem capitéis jônicos como nos retábulos colaterais.

Os retábulos das capelas laterais diferem entre si, sendo o da capela do Santíssimo Sacramento (Figura 6), diferente de todos os outros. Apresenta uma solução afinada com o retábulo da capela de Nossa Senhora da Conceição de Nazaré, mas aqui o desdobramento da cúpula vazada sobre volutas em dois aros ovais, o inferior maior que o superior, faz-se com maior ênfase.

É um baldaquino em que a cúpula tem o aro inferior maior apoiado por seis grandes volutas, três em cada lado ornadas com folhas de acanto. Esse aro maior sustenta o menor por meio de volutas que se distribuem ao longo da elipse. Acima desse aro o arremate se conclui com tiras vazadas que convergem afunilando-se para um disco de óvulos aderente ao teto da capela. Essa capela é resguardada por um gradil de ferro, em cujo tímpano registrou-se o ano de 1849, data que pode balizar a fatura desse retábulo.

Na capela de Nossa Senhora das Dores (Figura 7) o tipo de retábulo acompanha o do retábulo-mor em uma versão mais simplificada, sobretudo nos ornatos do arremate. O gradil dessa capela também ostenta uma inscrição registrando o ano de 1865, que nos serve de referência para datarmos esse retábulo.



Figura 6. Retábulo da Capela do Santíssimo Sacramento da igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, Valença, Bahia. Foto de Luiz Freire.

Retornando ao âmagô do Recôncavo, há na cidade de Santo Amaro o retábulo-mor de Nossa Senhora dos Humildes, da Igreja do Recolhimento, dedicado à mesma senhora. Ele expressa uma delicadeza no arremate comparável ao retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Conceição da Feira.

O retábulo dos Humildes (Figura 8) está um tanto modificado, mas contamos com uma fotografia antiga que nos revela sua conformação anterior à atual, tendo uma disposição típica dos retábulos oitocentistas: duas ordens de pilastras, seis colunas de fustes canelados, três em cada lateral, com marcação do terço inferior feita por douramento nas caneluras e anel no limite, seus capitéis são compósitos e as impostas que sustentam se projetam para frente.



Figura 7. Retábulo da Capela de Nossa Senhora das Dores da igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, Valença, Bahia. Foto de Luiz Freire.

O arremate é uma versão bem modificada do modelo “cúpula vazada sobre volutas”, mas aqui o modelo é parietal, a meia-cúpula muito delgada hoje não chega a se completar, mas no passado era concluída por volutas fitomórficas que convergiam para o centro superior aderindo ao forro da capela-mor.

O aro delgado em meia-oval, ornado por palmetas, sustenta-se em quatro volutas, duas em cada lado, muito delgadas, ornadas com motivos fitomorfos extremamente delicados. A leveza e delicadeza desse arranjo nos remetem aos retábulos de papel dourado em caixas de vidro (maquinetas) realizados pelas recolhidas e irmãos do próprio Recolhimento (FREIRE, 2018, p. 18). O que nos induz a pensar que o entalhador pode ter se inspirado nessas maquinetas, ou atendeu as solicitações das religiosas do Recolhimento.

Para reforçar essa suspeita, o retábulo era composto por oito anjos de madeira entalhada, colocados aos pares no primeiro terço das colunas frontais,

imediatamente abaixo dos capiteis, sentados nas cornijas do entablamento e de pé sobre ele, ao lado das volutas frontais, cada um com uma tocha na mão, lembrando muito os anjinhos das estampas coloridas que eram recortados e colados nos retábulos de papel das maquinetas. Hoje esses anjos foram retirados do retábulo e constam do acervo do Museu do Recolhimento dos Humildes.

Os retábulos colaterais diferem do retábulo-mor, são parietais, possuem quatro colunas de fustes canelados, terço inferior ressaltado no limite por anel dourado e pelo douramento das caneluras. Em cada lado as colunas sustentam impostas retas que se abrem em arco romano no centro, configurando o camarim em que o nicho das imagens se localiza.

Os arremates desses retábulos são bastante incomuns e se filiam ao hibridismo de rococó e neoclássico, mais especificamente ao estilo D. Maria I. Constituem-se de medalhão oval com a imagem pintada de Nossa Senhora com o Menino, no lado do evangelho, e São José, no lado da epístola.

Cada medalhão é arrematado na sua metade superior por um laço de fita debruado em madeira entalhada e ornatos fitomórficos. São sustentados no cornijamento do retábulo através de gradeado contornado por volutas acânticas extremamente refinadas, mantendo a leveza do restante da talha. Por sobre as volutas, em cada extremidade, uma urna festonada.

A restauração mais recente desses retábulos realizada pelo IPAC-Ba (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia), sob a responsabilidade dos restauradores Kátia Berbert e Cláudio Brito revelou que embaixo da monocromia em branco, bastante perceptível na fotografia antiga, existia um marmorizado de cores diferentes, conforme pode se vê na atualidade, policromia restituída depois do restauro.

De Santo Amaro até Conceição da Feira, por via terrestre, perfaz-se 49,3 Km. Na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, cujo acesso à igreja, em tempos de pandemia, foi gentilmente possibilitado por Edilton Mascarenhas e o pároco Padre José Ribeiro, a quem somos gratos. O Retábulo-mor da igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Figura 9) possui uma estrutura que se assemelha à dos Humildes, com uma ordem de pilastras, nas quais se assentam seis colunas de fustes retos com caneluras douradas, três em cada lateral, elas projetam-se para a frente em um jogo de planos coincidente com a movimentação do entablamento.



Figura 8. Retábulo-mor da Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humilhes, Santo Amaro da Purificação, Bahia. Arquivo do IPAC/BA.

O arremate se constrói através de uma arquivolta que termina com volutas nos extremos inferiores e duas volutas, uma em cada lateral, com desenvolvimento sinuoso e enrolamentos nas extremidades voltados para a mesma direção. Desses enrolamentos pendem ornatos fitomórficos.

O centro superior da arquivolta é acentuado por um bloco de nuvens raiados tendo ao centro o **Olho de Deus** que tudo vê, sabe e julga (onipresença, onisciência e onipotência) inscrito em um triângulo que representa a Santíssima Trindade (Pai, filho e Espírito Santo), cuja referência literária podemos verificar no Salmo 139 da Bíblia Cristã. As volutas fronteiras se repetem nas laterais entremeadas de festões e

palmetas pendentes. Sobre pilastras traseiras, por cima do entablamento, há duas urnas caneladas, uma em cada lateral no plano do fundo.

Todo o retábulo exhibe na atualidade um cromatismo formado pela predominância do branco com douramentos pontuais e o azul celeste em algumas áreas. A solução dada nesse arremate, assim como no retábulo dos Humildes é típica da arquitetura efêmera, de caráter cenográfico. Certamente que houve uma inter-relação de oficinas, ou de influências dos modelos.

A solução do arremate dos dois retábulos colaterais lembra muito os colaterais da Igreja de Nossa Senhora dos Humildes. Em Conceição da Feira, os medalhões ovais não são pintados, são perolados com raios que convergem para o centro, onde fica o monograma da Saudação à Virgem: **Ave Maria** (AM). O arremate na parte superior do medalhão repete o motivo de laço de fita debruado com folhagens acânticas nas laterais que há nos Humildes, assim como o suporte de duas volutas ornadas com acantos em cada lateral e festões no centro, tocando o medalhão.

Como podemos situar no tempo essas obras retabilísticas? Sobre as obras da Matriz de Nossa Senhora de Nazaré registrou-se que em:

... 1781 – Em 5/IV, D. Maria I solicita ao Gov. D. Afonso Miguel de Portugal e Castro um parecer sobre o pedido do vigário, José Torquato Cruz, para vistoria da capela-mor da nova matriz e auxílio para a construção da nave e compra de alfaías e paramentos, é dado um despacho favorável (2).

1790 – Data gravada em um dos sinos deve assinalar o término da estrutura, inclusive torres do edifício.

1803 – Em 25/V, Manoel Jacinto Perez é nomeado, pelo Pres. Da Província, substituto de Manoel Lourenço Nunes nas obras de “reparo” da Matriz (3).

1858/62 – São retomados os “reparos”, mas posteriormente paralizados por falta de recursos, na sua maioria doados por paroquianos (3).

1864 – A comissão das obras solicita ao Gov. Da Província uma ajuda para concluir os trabalhos (3).

1866 – Data gravada nos lavabos assinala os últimos acabamentos do edifício.

1975/76 – Sob os auspícios da comunidade e responsabilidade do Sr. Uriel Cavalcante Santiago são realizadas as seguintes obras: recuperação do telhado e forros; restauração da talha; revestimento de mármore da nova escada de acesso; reparos gerais e pintura (5). (Inventário do Proteção do Acervo Cultural da Bahia, 2 parte, 1982 p. 248)



Figura 9. Retábulo-mor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Conceição da Feira, Bahia. Foto de Luiz Freire.

Como vimos, é difícil precisar o período dos retábulos e de toda a talha. Provavelmente essas obras tenham sido realizadas entre 1858 e 1866. As obras da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus de Valença foram concluídas em 1801 (FERREIRA, 1958). Há inscrições nas grades das capelas laterais que remetem aos anos de 1849 e 1865, o que nos faz pensar que a obra de talha foi confeccionada por volta desse período. O certo é que o entalhador Vitoriano dos Anjos Figueiroa apresentou

um orçamento datado de 4 de setembro de 1848 à Irmandade do Santíssimo Sacramento da referida matriz em que detalha as obras que deveria executar:

Dous Pulpitos, intalhados, ricos, de bom gosto, e modernos a 100\$000 200\$000 Dez Janellas de Tribunas, do Corpo da Mactriz, guarnicidas, e aduelladas, com baze, e remates a 100\$0001:000\$000 Huma grade p.a o Couro da Muzica, com 51 palmos de largura, q ocupa 9 pannos das Tribunnas digo divizoens; e p.r não ter remates, e guarniçõens fica no vallor de 80\$000 cada divizão fazendo o total 720\$000 (total)1920\$000 (FREIRE, 2008, p.445-464.).

Os indícios são fortes para suspeitarmos que Vitoriano dos Anjos realizou o retábulo da capela do Santíssimo Sacramento, conforme documento datado de 1849 já referido por mim no mesmo artigo da Varia História:

o officio em que a irmandade dirigiu ao Presidente da Província da Bahia acusando o recebimento da quantia de “sete centos, e vinte mil reis, provencto da subscrição, que V. Ex.a, p.r sua alta bondade, e espirito religioso, se dignou promover entre as pessoas, que acompanharão a V. Ex.a em uma visita a esta Villa, p.a ser aplicada ao **Retabolo da Capella do S.S. Sacram.to** (destaque nosso) (FREIRE, 2008, p.448.).

Vitoriano levou à Campinas uma equipe de trabalho composta por quatro entalhadores, incluindo ele, e mais auxiliares em número não especificado (FREIRE, 2008, p. 450), provavelmente a mesma, ou alguns dos oficiais que trabalharam em Valença, inclusive o seu filho Vitoriano dos Anjos Júnior. Dessa equipe, que temos notícias datadas de 1857, 1858, 1859 e 1862 (FREIRE, 2008, p. 450-451), conhecemos o nome de Estevão Proto Mártir (ALVES, 1976, p. 26-27). Alguns retornaram à Bahia, enquanto ele e o filho se radicaram na promissora cidade paulista.

O retábulo-mor e os colaterais da Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes parecem obra de antes de 1862, pois nesse período consta que “..ladrilhou-se todo, incluindo a Capella, que se pintou e dourou e concertou ... Fez-se de pedra mármore o presbyterio da capella-mor” (LOSE; MAZZONI, 2016, p. 146-7). Quanto ao retábulo-mor, os demais retábulos e a talha da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Conceição da Feira, não temos nenhuma referência documental de que possamos nos valer para datar, ou mesmo identificar os artistas que criaram e esculpiram.



Figura 10. Retábulo-mor da Sé de Campinas, São Paulo, SP. Foto de Sérgio Benutti..

Há por cima das portas laterais da fachada da igreja, que é de torre única centralizada, duas datas inscritas em relevo na argamassa, à direita do templo: 1838 à esquerda: 1923, período da edificação de todo o templo, mas sabemos que as obras de talha podiam ser antecipadas à fachada. Suas características remetem a talha baiana do século XIX com elementos do estilo D. Maria I.

A relação mais importante nesses retábulos se dá entre o retábulo da Capela do Santíssimo da Igreja Matriz de Valença e o retábulo-mor da Catedral de Campinas em São Paulo. Se, de fato, o retábulo de Valença foi projetado e confeccionado pelo entalhador Vitoriano dos Anjos Figueiroa em 1849, como os documentos nos

indicam, o entalhador ensaiou aí a mudança que realizou na tradição retabulística baiana dos “arremates em cúpula vazada sobre volutas”, desdobrando a cúpula em dois aros, um maior inferior e outro menor superior, interligados por volutas e festões. Em Valença ele projetou a cúpula ovalada, em Campinas o entalhador projetou a cúpula circular e um baldaquino inteiramente autônomo, talvez o único que se construiu no Brasil do século XIX.

Por outro lado, os retábulos dos Humildes e de Conceição da Feira deixam evidente uma tipologia identificada com as características do trabalho artístico feminino, desenvolvido nos conventos, nesse caso, no Recolhimento dos Humildes. Os elementos delgados, leves e graciosos presentes nos arremates estão diretamente vinculados aos caprichosos arremates feitos em papel dourado e armados por arames nas maquiuetas.

Os quatro casos analisados confirmam uma relação artística ambivalente entre centro e periferia, os modelos metropolitanos foram alterados a ponto de servirem de base para criações audaciosas em outros centros econômicos, ao passo em que se conceberam modelos novos identificados com a cultura conventual feminina que não ocorreu na capital, Salvador, no século XIX. As centralidades se movem e a ideia de periferia fica relativizada do ponto de vista desses feitos artísticos.

Referências

ALVES, Marieta. **Dicionário de Artistas e Artífices na Bahia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Centro Editorial e Didático, Núcleo de Publicações, 1976. 200 p.

Bahia, Secretaria da Cultura e Turismo IPAC-BA: **Inventário do Proteção do Acervo Cultural da Bahia; monumentos e sítios do Recôncavo**, II parte, 2 ed. Salvador: 1997. V. 3: 386 p. il.: mapas.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro, 1958. V. XXI.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. **Museu do Recolhimento dos Humildes: dois séculos de história**. Salvador: 2 Designers, 2018. 105 p. il.

GUZMÁN, Fernando. **Representaciones del Paraíso. Retablos en Chile, siglos XVIII y XIX.** Santiago de Chile: Universitaria, 2009. 144 p. il.

LOSE, Alicia Duhá; MAZZONI, Vanilda. **Manuscritos do Antigo Recolhimento dos Humildes: documentos de uma história.** Salvador: Memória & arte, 2016.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. Vitoriano dos Anjos Figueiroa, o Altar-mor da Sé de Campinas e a tradição retabilística baiana. **VARIA HISTORIA**, Belo Horizonte, v. 24, nº 40: p.445-464, jul/dez 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2204/1/v20n3a06.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

Luiz Alberto Ribeiro Freire

Doutor em História da Arte pela Universidade do Porto, Portugal; especialista em Cultura e arte barroca pela Universidade Federal de Ouro Preto; Bacharel em Museologia e Licenciado em Letras Vernáculas com Francês. É professor de História da Arte Brasileira, entre outras disciplinas na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Integra o comitê Brasileiro de História da Arte, a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas e o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.